

PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA DO PROJETO DE PROSPEÇÃO E PESQUISA DE DEPÓSITOS MINERAIS DE COBRE, CHUMBO, ZINCO, OURO E PRATA PARA A ÁREA DENOMINADA MONTEMOR

No âmbito do processo de consulta pública em questão, este documento, centrado na componente da biodiversidade, reúne os contributos de um conjunto de docentes universitários, investigadores e colaboradores do MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, que entendem ser prioritário a elaboração do presente parecer face aos impactes passíveis de ocorrer em resultado das atividades previstas em resultado do projeto em causa.

O Projeto de prospeção e pesquisa de depósitos minerais de cobre, chumbo, zinco, ouro e prata para a área denominada Montemor, de acordo com o requerimento para a atribuição dos direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais localiza-se no distrito de Évora, nos concelhos de Montemor-o-Novo, Évora, Viana do Alentejo e Vendas Novas com intervenções múltiplas numa área de 447,5 km². Esta área sobrepõe-se em cerca de 50% a zonas classificadas no âmbito da Rede Natura 2000. Esta rede foi criada pela União Europeia para garantir a conservação de habitats e espécies ameaçadas, e é regulamentada pelas seguintes diretivas europeias:

Diretiva Habitats (92/43/CEE), no âmbito da qual são designadas Zonas Especiais de Conservação (ZEC) para proteger habitats e espécies animais à exceção das aves. Nesta particularmente relevantes para a conservação os habitats e espécies que constam dos seguintes anexos:

- Anexo I: Tipos de habitats naturais de interesse comunitário.
- Anexo II: Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer áreas protegidas.
- Anexo IV: Espécies que necessitam proteção rigorosa.

Diretiva Aves (2009/147/CE), no âmbito da qual são designadas Zonas de Proteção Especial (ZPE) que visam a conservação de Aves. No anexo I constam a espécies com maior importância para a conservação.

- Anexo I: Espécies de aves ameaçadas que requerem proteção especial.

Estas diretivas foram passadas para a legislação nacional no Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro.

Nesta legislação salientamos os seguintes pontos:

- As ações, planos ou projetos não diretamente relacionados com a gestão de um sítio da lista nacional de sítios, de um sítio de interesse comunitário, de uma zona especial de conservação ou de uma zona de proteção especial e não necessários para essa gestão, mas susceptíveis de afetar essa zona de forma significativa, individualmente ou em

conjugação com outras ações, planos ou projetos, **devem ser objeto de avaliação de incidências ambientais** no que se refere aos objetivos de conservação da referida zona. (alínea 1 do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 49/2005)

- Sem prejuízo do disposto no número anterior, quando a ação, plano ou projeto, objeto de conclusões negativas na avaliação de impacte ambiental ou na análise das suas incidências ambientais, afete um tipo de habitat natural ou espécie prioritários de um sítio da lista nacional de sítios, de um sítio de interesse comunitário, de uma ZEC e de uma ZPE, apenas podem ser invocadas as seguintes razões:
 - a) A saúde ou a segurança pública;
 - b) As consequências benéficas primordiais para o ambiente;
 - c) Outras razões imperativas de reconhecido interesse público, **mediante parecer prévio da Comissão Europeia.**

(alínea 11 do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 49/2005)

- Com vista à proteção das espécies animais constantes do anexo B-IV (anexo IV da Diretiva Habitats) e das espécies de aves que ocorrem naturalmente no estado selvagem no território nacional, referidas na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º (Anexo I da Diretiva Aves), é proibido:
 - a) Perturbar esses espécimes, nomeadamente durante o período de reprodução, de dependência, de hibernação e de migração, desde que essa perturbação tenha um efeito significativo relativamente aos objetivos do presente diploma;
 - b)
 - c) Deteriorar ou destruir os locais ou áreas de repouso dessas espécies.

(alínea 1 do artigo 11º do Decreto-Lei n.º 49/2005)

- Com vista à proteção das espécies vegetais constantes do anexo B-IV (anexo IV da Diretiva Habitats), são proibidas:
 - a) A colheita, o corte, **o desenraizamento ou a destruição das plantas ou partes de plantas no seu meio natural e dentro da sua área de distribuição natural;**.....

As proibições referidas no número anterior aplicam-se a todas as fases do ciclo biológico das plantas abrangidas pelo presente artigo.

(artigo 12º do Decreto-Lei n.º 49/2005)

A zona a prospear inclui cerca de 50% (48.8%) de zonas classificadas no âmbito da Rede Natura 2000 abrangendo a quase totalidade da Zona Especial de Conservação (ZEC) de Monfurado PTCON0031 (~172 km², correspondendo a 72% da área total) e marginalmente a ZEC de Cabrela PTCON0033 (~50 Km², correspondendo a 9% da área total). Adicionalmente, a área de prospeção sobrepõe-se ainda a áreas identificadas como importantes para aves (IBAs), nomeadamente, as IBAs de Cabrela e de Évora.

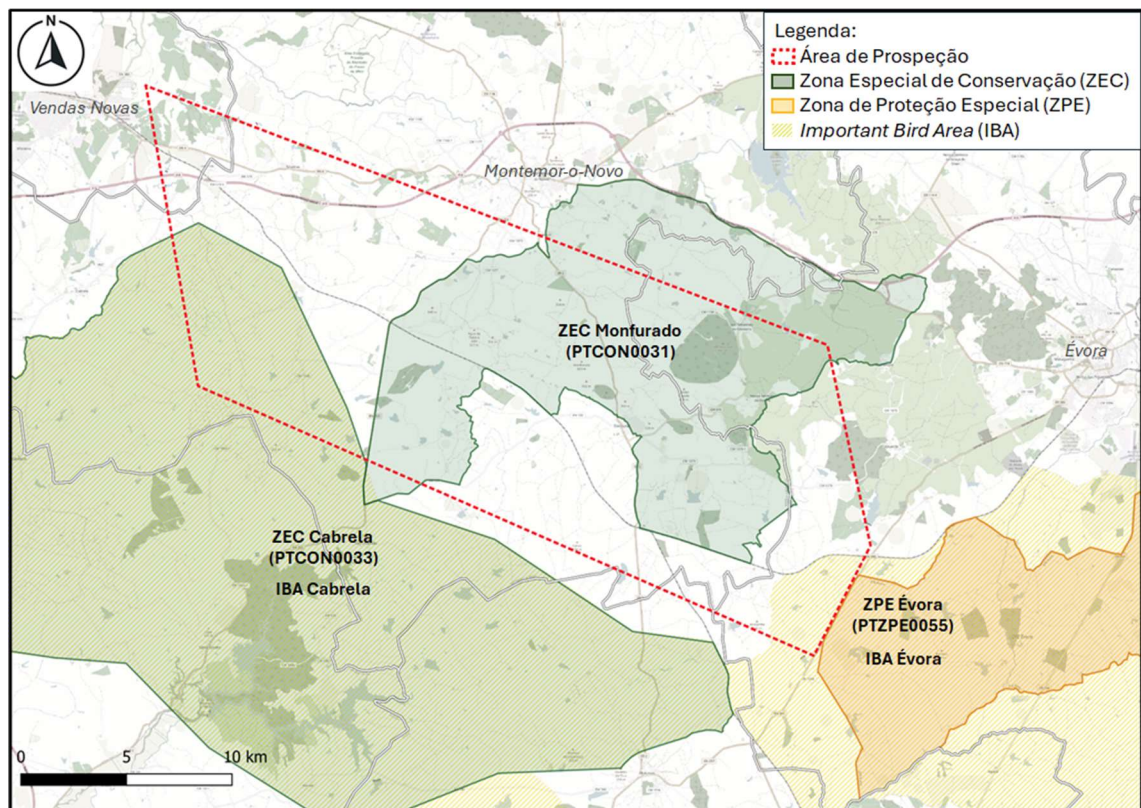


Figura 1 – Enquadramento da área de prospeção proposta relativamente às áreas classificadas no âmbito da Rede Natura 2000, e outras áreas importantes para aves (IBA).

Importância da Biodiversidade na área proposta para prospeção

Apresenta-se de seguida uma compilação da informação ao nível da ocorrência de espécies e habitats ameaçados correntes e na área pedida para prospeção. A informação deriva de dados recolhidos no campo nos vários projetos em que os investigadores signatários estiveram envolvidos e de bases de dados nacionais, usando apenas dados confirmados nos últimos 20 anos.

A Tabela I refere-se aos habitats de interesse comunitário (Anexo I da Diretiva Habitats), ocorrentes no território das ZEC de Monfurado e Cabrela incluído na área a prospectar. Estão presentes 17 habitats do Anexo I da Diretiva Habitats, incluindo três altamente prioritários (asteriscados): 3170*- Charcos temporários mediterrânicos e 6220*- Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* e 91E0*- Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*). Salienta-se ainda o habitat 6310 - Montados de *Quercus* spp. de folha perene, que ocupa mais de 50% da área que se pretende prospectar.

A Tabela II lista as seis espécies referidas para a Área que constam na Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental e cinco espécies detetadas em outros estudos da Universidade

de Évora. Nove espécies têm estatuto de ameaça em Portugal e duas estão incluídas nos Anexos II e IV da Diretiva Habitats. Três destas espécies são endémicas da Península Ibérica e *Halimium umbellatum* var. *verticillatum* é endémica de Portugal.

Habitat de interesse comunitário (inclui dados conjuntos das ZEC Monfurado e Cabrela)	Estado de Conservação (2019 PT)	Estado de Conservação (2019 MED)	Presente no Plano de gestão da ZEC Monfurado?	Metas do Plano de gestão de Monfurado	Presente no Plano de gestão da ZEC Cabrela?	Metas do Plano de gestão de Cabrela
2230 - Dunas com prados de <i>Malcolmietalia</i>	FV	U2				
3130 - Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>	FV	U2	sim	Manter a área de habitat		
3140 - Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp.	desconhecido	U2	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas		
3150 - Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>	U1	U2	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas		
3170* - Charcos temporários mediterrânicos	U2	U2			sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas
3260 - Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>	U1	U1	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas		
4030 - Charnecas secas europeias	FV	U1				
5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos	FV	U2	sim	Manter área de habitat na atual condição ecológica		
6220* - Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	U1	U2	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas
6310 - Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	U2	U2	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas,
6420 - Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>	U1	U1				
91B0 - Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	U2	U1		Manter área de habitat na atual condição ecológica	sim	
91E0*- Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>).	U1	U2	sim	Manter área de habitat na atual condição ecológica	sim	Manter a área de habitat na atual condição ecológica
92A0 - Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	U1	U2	sim	Manter área de habitat na atual condição ecológica	sim	Manter área de habitat na atual condição ecológica
9240 - Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>	U2	U1				
9330 - Florestas de <i>Quercus suber</i>	U2	U2	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas
9340 - Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	U1	U1	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas	sim	Aumentar a área de habitat com estrutura e funções conservadas

Tabela I. Lista de habitats referidos para as ZECs de Monfurado e Cabrela incluídas na área a prospeitar efetuada com base na última cartografia de habitats de Interesse Comunitário efetuada pelo ICNF. Estado de Conservação (Art. 17, período 2013-2019): FV= Favorável (verde); U1 = desfavorável inadequado (amarelo); U2= desfavorável-mau (laranja).

Tabela II. Lista de espécies ameaçadas ou protegidas referidas para a área de intervenção na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental (azul) ou inventariadas em outros estudos da Universidade de Évora (verde).

Espécie	Ameaça em Portugal	Endemicidade	Diretiva Habitats
<i>Juncus emmanuelis</i>	Vulnerável	Endemismo ibérico	
<i>Agrostis juressi</i>	Vulnerável		
<i>Rhynchospora modesti-lucennoi</i>	Vulnerável		
<i>Serapias perez-chiscanoi</i>	Em Perigo	Endemismo ibérico	
<i>Vicia peregrina</i>	Vulnerável		
<i>Hyacinthoides vicentina</i>	Pouco preocupante	Endemismo ibérico	Anexos II e IV
<i>Wolffia arrhiza</i>	Vulnerável		
<i>Pilularia minuta</i>	Vulnerável		
<i>Adonis annua</i>	Vulnerável		
<i>Serapias perez-chiscanoi</i>	Em Perigo		
<i>Halimium umbellatum</i> var. <i>verticillatum</i>		Endemismo português	Anexos II e IV

A informação disponível para os invertebrados ocorrentes na área de intervenção é ainda escassa. Está confirmada a ocorrência de cinco espécies ameaçadas em Portugal, mas é provável a existência de mais (Tabela III).

Tabela III. Lista de espécies ameaçadas de invertebrados que ocorrem na área proposta para prospeção. Destacam-se as três espécies associadas ao habitat prioritário 3170* - Charcos temporários mediterrânicos.

Nome Científico	Nome Comum	Ameaça em Portugal	Observações
<i>Cyzicus grubei</i>	Camarão-concha	Em Perigo	Associado a charcos temporários, incluindo o habitat 3170*
<i>Triops baeticus</i>	Camarão-girino	Em Perigo	Associado a charcos temporários, incluindo o habitat 3170*
<i>Mixodiaptomus incrassatus</i>		Vulnerável	Associado a charcos temporários, incluindo o habitat 3170*
<i>Spilomyia digitata</i>	Mosca-das-flores-umbelíferas	Vulnerável	
<i>Platycleis falx</i>	Saltarela-falcata	Vulnerável	
<i>Cerambix cerdo</i>	Besouro-capricornio	Pouco Preocupante	Anexo II e IV da Diretiva Habitats
<i>Apteromantis aptera</i>		Pouco Preocupante	Anexo II e IV da Diretiva Habitats
<i>Euphydryas aurinia</i>	Fritilária-dos-lameiros	Pouco Preocupante	Anexo II da Diretiva Habitats

Na área a prospear estão presentes 11 espécies de anfíbios, das quais seis são legalmente protegidas a nível europeu, figurando no Anexo IV da Diretiva Habitats (Tabela IV). Algumas áreas incluídas no pedido de prospeção (p. ex. Monfurado) têm uma fauna de anfíbios particularmente rica e diversificada. Das seis espécies listadas na Anexo IV da Diretiva Habitats, salienta-se a grande abundância de sapo-corredor. Também é de salientar a espécie tritão-de-ventre-laranja-meridional por ser endémica de Portugal.

Tabela IV. Espécies de anfíbios ocorrentes na área com pedido de prospeção, categoria de ameaça em Portugal e nível de proteção na Diretiva Habitats.

Nome científico	Nome comum	Ameaça em Portugal	Diretiva Habitats
<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum-espinhoso	Pouco Preocupante	
<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	Quase Ameaçado	Anexos II e IV
<i>Epidalea calamita</i>	Sapo-corredor	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Hyla molleri</i>	Rela-ibérica	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Pelobates cultripipes</i>	Sapo-de-unha-negra	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Pelodytes ibericus</i>	Sapinho-de-verrugas-verdes-ibérico	Não Avaliado	
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Pouco Preocupante	
<i>Lissotriton maltzani</i>	Tritão-de-ventre-laranja-meridional	Não Avaliado	
<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	Pouco Preocupante	
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	Pouco Preocupante	
<i>Triturus pygmaeus</i>	Tritão-marmoreado-pigmeu	Pouco Preocupante	Anexo IV

A zona é igualmente rica em abundância e número de espécies de répteis. Na área a prospear foram identificadas 19 espécies, sendo que cinco espécies estão listadas no Anexo IV da Diretiva Habitats e uma espécie com estatuto de conservação 'Em Perigo' no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005) (Tabela V). Salienta-se a ocorrência de uma população isolada de víbora-cornuda que apresenta características únicas e que se encontra a ser estudada.

Tabela V. Espécies de répteis ocorrentes na área com pedido de prospeção, categoria de ameaça em Portugal e nível de proteção na Diretiva Habitats.

Nome Científico	Nome Comum	Ameaça em Portugal	Diretiva Habitats
<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	Pouco Preocupante	
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Chalcides striatus</i>	Cobra-de-pernas-tridáctila	Pouco Preocupante	
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	Pouco Preocupante	
<i>Hemidactylus turcicus</i>	Osga-turca	Vulnerável	
<i>Hemorrhois hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Macroprotodon brevis</i>	Cobra-de-capuz	Pouco Preocupante	
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	Pouco Preocupante	
<i>Natrix astreptophora</i>	Cobra-de-água-de-colar-ibérica	Pouco Preocupante	
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante	
<i>Podarcis virescens</i>	Lagartixa-verde	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante	
<i>Psammodromus occidentalis</i>	Lagartixa-do-mato-ocidental	Quase Ameaçado	
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga-comum	Pouco Preocupante	
<i>Timon lepidus</i>	Sardão	Pouco Preocupante	
<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	Vulnerável	
<i>Zamenis scalaris</i>	Cobra-de-escada	Pouco Preocupante	
<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	Em Perigo	Anexos II e IV
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	Pouco Preocupante	Anexos II e IV

Na zona a prospectar ocorrem 176 espécies de aves das quais 46 estão legalmente protegidas a nível europeu, estando listados no Anexo I da Diretiva das Aves. Segundo Almeida *et al.* (2022), das espécies com ocorrência regular na zona a prospectar uma tem estatuto de ameaça de “Críticamente em Perigo”, seis “Em Perigo”, 15 “Vulnerável” e 14 tem estatuto de “Quase Ameaçadas” em Portugal (Tabela VI).

Tabela VI. Espécies de aves ocorrentes na área com pedido de prospeção, tipo de ocorrência, categoria de ameaça em Portugal (no período de ocorrência na área de estudo) e nível de proteção na Diretiva Aves. Com a cor laranja assinalam-se as espécies ameaçadas ou quase ameaçadas com ocorrência regular na área de estudo. As espécies com duas categorias de ameaça indicam a existência duas populações distintas na área de estudo, sendo a primeira categoria referente à população nidificante e a segunda à população invernante.

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Ocasional	Vulnerável	
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião-da-europa	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	Ocasional	Pouco Preocupante	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Rouxinol-pequeno-dos-caniços	Ocasional	Quase Ameaçado	
<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	Regular	Vulnerável/Quase Ameaçado	
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	Ocasional	Em Perigo	Anexo I
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Anarhynchus alexandrinus</i>	Borrelho-de-coleira-interrompida	Ocasional	Vulnerável	Anexo I
<i>Anas acuta</i>	Arrábio	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Anas crecca</i>	Marrequinha	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Anthus trivialis</i>	Petinha-das-árvores	Ocasional	Quase Ameaçado	
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	Ocasional	Em Perigo	Anexo I
<i>Aquila fasciata</i>	Águia-de-Bonelli	Regular	Vulnerável	Anexo I
<i>Aquila pennata</i>	Águia-calçada	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	Regular	Vulnerável	Anexo I
<i>Ardeola ralloides</i>	Papa-ratos	Ocasional	Em Perigo	
<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	Regular	Vulnerável	
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Aythya ferina</i>	Zarro-comum	Regular	Em Perigo/Vulnerável	
<i>Aythya fuligula</i>	Negrinha	Ocasional	Vulnerável	
<i>Aythya nyroca</i>	Pêrra	Ocasional	Não Aplicável	Anexo I
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	Regular	Vulnerável	
<i>Burhinus oediconemus</i>	Alcaravão	Regular	Vulnerável	Anexo I
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha-comum	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Calidris alpina</i>	Pilrito-de-peito-preto	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Calidris minuta</i>	Pilrito-pequeno	Ocasional	Em Perigo	
<i>Calidris pugnax</i>	Combatente	Ocasional	Vulnerável	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Charadrius dubius</i>	Borrelho-pequeno-de-coleira	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Charadrius hiaticula</i>	Borrelho-grande-de-coleira	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Chlidonias niger</i>	Gaivina-preta	Ocasional	Não Avaliado	Anexo I
<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Guincho-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	Regular	Em Perigo	Anexo I
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Circus aeruginosus</i>	Águia-sapeira	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-azulado	Regular	Em Perigo	Anexo I
<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Ocasional	Em Perigo	Anexo I
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Clamator glandarius</i>	Cuco-rabilongo	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	Regular	Informação Insuficiente	
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Coracias garrulus</i>	Roleiro-europeu	Ocasional	Criticamente em Perigo	Anexo I
<i>Corvus corax</i>	Corvo-comum	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Corvus monedula</i>	Gralha-de-nuca-cinzenta	Regular	Em Perigo	
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Curruca melanocephala</i>	Toutinegra-de-cabeça-preta	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Curruca undata</i>	Toutinegra-do-mato	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Cyanopica cooki</i>	Pega-azul	Regular	Pouco Preocupante	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado-grande	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Dryobates minor</i>	Pica-pau-malhado-pequeno	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca-pequena	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Emberiza cia</i>	Escrevedeira-de-garganta-cinzenta	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira-de-garganta-preta	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Falco naumanni</i>	Peneireiro-das-torres	Regular	Em Perigo	Anexo I
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Ocasional	Vulnerável	Anexo I
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-comum	Regular	Vulnerável	
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas-preto	Ocasional	Não Avaliado	
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Fulica atra</i>	Galeirão-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Fulica cristata</i>	Galeirão-de-crista	Ocasional	Criticamente em Perigo	Anexo I
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Gallinago gallinago</i>	Narceja-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Gelochelidon nilotica</i>	Tagaz	Regular	Vulnerável	Anexo I
<i>Grus grus</i>	Grou-comum	Regular	Vulnerável	Anexo I
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	Ocasional	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Ixobrychus minutus</i>	Garça-pequena	Ocasional	Vulnerável	Anexo I
<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	Regular	Vulnerável	
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	Regular	Vulnerável	
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-d'asa-escura	Regular	Pouco Preocupante	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Limosa limosa</i>	Milherango	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Linaria cannabina</i>	Pintarroxo	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Lophophanes cristatus</i>	Chapim-de-poupa	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Mareca penelope</i>	Piadeira	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Mareca strepera</i>	Frisada	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Marmaronetta angustirostris</i>	Pardilheira	Ocasional	Não Aplicável	Anexo I
<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Motacilla flava</i>	Álveola-amarela	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Muscicapa striata</i>	Taralhão-cinzento	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Netta rufina</i>	Pato-de-bico-vermelho	Regular	Vulnerável/Quase Ameaçado	
<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	Regular	Vulnerável	
<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Otis tarda</i>	Abetarda-comum	Regular	Em Perigo	Anexo I
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	Ocasional	Vulnerável	Anexo I
<i>Parus major</i>	Chapim-real	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Passer hispaniolensis</i>	Pardal-espanhol	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	Regular	Quase Ameaçado	Anexo I
<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phalaropus lobatus</i>	Falaropo-de-bico-fino	Ocasional	Não Avaliado	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Phoenicopterus roseus</i>	Flamingo-comum	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-preto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosa-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Phylloscopus trochillus</i>	Felosa-musical	Ocasional	Não Avaliado	
<i>Pica pica</i>	Pega-rabuda	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Picus sharpei</i>	Pica-pau-verde-ibérico	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Plegadis falcinellus</i>	Íbis-preta	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Pluvialis apricaria</i>	Tarambola-dourada	Regular	Pouco Preocupante	Anexo I
<i>Podiceps cristatus</i>	Mergulhão-de-crista	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Podiceps nigricollis</i>	Cagarraz	Regular	Vulnerável	
<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Rallus aquaticus</i>	Frango-d'água	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Saxicola rubetra</i>	Cartaxo-nortenho	Ocasional	Em Perigo	
<i>Saxicola rubicola</i>	Cartaxo-comum	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Scolopax rusticola</i>	Galinholá	Regular	Informação Insuficiente	
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Spatula clypeata</i>	Pato-colhereiro	Regular	Vulnerável/Pouco Preocupante	
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Sturnus vulgaris</i>	Estorninho-malhado	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete-preto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Sylvia borin</i>	Felosa-das-figueiras	Ocasional	Não Aplicável	

Nome Científico	Nome Comum	Ocorrência	Ameaça em Portugal	Diretiva Aves
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão	Regular	Criticamente em Perigo	Anexo I
<i>Tringa glareola</i>	Maçarico-de-dorso-malhado	Ocasional	Não Avaliado	
<i>Tringa nebularia</i>	Perna-verde-comum	Ocasional	Quase Ameaçado	
<i>Tringa ochropus</i>	Maçarico-bique-bique	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Tringa totanus</i>	Perna-vermelha-comum	Ocasional	Pouco Preocupante	
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Turdus merula</i>	Melro-preto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	Regular	Quase Ameaçado	
<i>Upupa epops</i>	Poupa	Regular	Pouco Preocupante	
<i>Vanellus vanellus</i>	Abibe-comum	Regular	Pouco Preocupante	

As espécies de mamíferos cuja ocorrência está confirmada na área solicitada para prospeção estão listadas na Tabela VII. Das 44 espécies ocorrentes, 10 estão ameaçadas em Portugal, 21 constam no Anexo IV da Diretiva Habitats, e 9 constam no Anexo II da mesma Diretiva. Globalmente, salientam-se pelo seu estatuto de ameaça, e reconhecido valor da área para estes grupos, as nove espécies de carnívoros e as 17 espécies de morcegos, das quais quatro espécies se encontram classificadas com estatuto de ameaça Em Perigo, nomeadamente, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-mourisco, o gato-bravo e o toirão. Conta-se ainda um total de 6 espécies com categoria de ameaça de Vulnerável. De salientar a presença de espécies endémicas da Península Ibérica, nomeadamente a toupeira-ibérica e o rato-de-Cabrera.

Tabela VII. Espécies de mamíferos ocorrentes na área com pedido de prospeção, categoria de ameaça em Portugal e nível de proteção na Diretiva Habitats.

Nome Científico	Nome Comum	Ameaça em Portugal	Diretiva Habitats
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante	
<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira-ibérica	Pouco Preocupante	
<i>Crocidura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos	Pouco Preocupante	
<i>Suncus etruscus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-brancos	Pouco Preocupante	
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	Pouco Preocupante	Anexos II e IV
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	Pouco Preocupante	Anexos II e IV

Nome Científico	Nome Comum	Ameaça em Portugal	Diretiva Habitats
<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	Em Perigo	Anexos II e IV
<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	Em Perigo	Anexos II e IV
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego-de-kuhl	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão-escuro	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	Vulnerável	Anexos II e IV
<i>Myotis bechsteinii</i>	Morcego-de-Bechstein	Informação Insuficiente	Anexos II e IV
<i>Myotis escaleraei</i>	Morcego-de-franja-do-sul	Vulnerável	Anexo IV
<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	Pouco Preocupante	Anexos II e IV
<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	Quase Ameaçado	Anexos II e IV
<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	Quase Ameaçado	Anexo IV
<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	Pouco Preocupante	Anexo IV
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	Vulnerável	
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre-ibérica	Vulnerável	
<i>Microtus cabrerai</i>	Rato-de-cabrera	Vulnerável	Anexos II e IV
<i>Arvicola sapidus</i>	Rato-de-água	Vulnerável	
<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico	Pouco Preocupante	
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Ratinho-do-campo	Pouco Preocupante	
<i>Mus musculus</i>	Rato-doméstico	Pouco Preocupante	
<i>Mus spretus</i>	Ratinho-das-hortas	Pouco Preocupante	
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana	Não Aplicável	
<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto	Não Aplicável	
<i>Genetta genetta</i>	Geneta	Pouco Preocupante	
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	Pouco Preocupante	
<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante	
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa-vermelha	Pouco Preocupante	
<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	Em Perigo	Anexo IV
<i>Meles meles</i>	Texugo-europeu	Pouco Preocupante	
<i>Lutra lutra</i>	Lontra-europeia	Pouco Preocupante	Anexos II e IV
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha-anã	Pouco Preocupante	
<i>Mustela putorius</i>	Toirão	Em Perigo	Anexo V
<i>Capreolus capreolus</i>	Corço	Pouco Preocupante	
<i>Dama dama</i>	Gamo	Não Aplicável	
<i>Cervus elaphus</i>	Veado-vermelho	Pouco Preocupante	
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante	

Na ZEC de Monfurado, existem dois abrigos de morcegos classificados como de Importância Nacional, sendo abrigos de reprodução e de hibernação com elevados efetivos populacionais das seguintes espécies de morcegos:

Montemor-o-Novo I -

Myotis myotis – 4000 indivíduos na época de reprodução; *Miniopterus schreibersii* – 480 indivíduos na época de reprodução; e *Rhinolophus mehelyi* – 150 indivíduos. Além disso, neste local estão ainda confirmadas a presença do morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*); morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) e de morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*).

Montemor-o-Novo II -

Myotis myotis – 950 indivíduos na época de reprodução; *Miniopterus schreibersii* – 550 indivíduos na época de reprodução; e *Rhinolophus mehelyi* – 150 indivíduos.

Para além da importância revelada pelas inúmeras espécies e habitats presentes, muitos dos quais ameaçados, é também importante salientar a importância funcional da biodiversidade. Um bom exemplo disso são os macrofungos (fungos produtores de cogumelos). A riqueza de macrofungos das áreas a intervir é elevada e reconhecida a nível da região. Ocorrem mais de 100 espécies produtoras de cogumelos muitas das quais comestíveis, como Boletos, Amanitas-dos-Césares, Cantarelos, Púcaras, etc., o que torna a região atraente para os coletores, profissionais e amadores, que procuram estes cogumelos. Além disso, muitas espécies são bioacumuladoras, acumulando substâncias tóxicas que ocorram no ambiente. De destacar ainda os macrofungos micorrízicos, que se ligam às raízes das árvores numa relação mutualista. Sabe-se que as mobilizações do solo afetam este grupo trófico (Santos-Silva & Louro, 2016) durante longos períodos, tardando os macrofungos micorrízicos a recuperar destas perturbações. Por outro lado, alterações no coberto vegetal influenciam a riqueza específica de fungos micorrízicos (Santos-Silva *et al.*, 2011). Ora os serviços de ecossistema prestados por estes organismos são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio das diversas cadeias tróficas (Simard *et al.*, 1997), e entre muitos serviços prestados destacam-se: a reciclagem de nutrientes, a formação e manutenção do arejamento e teor hídrico do solo (Rillig & Mummey, 2006; Smith & Read, 2008) e o sequestro de carbono (Clemmensen *et al.*, 2013).

Globalmente, a informação atrás detalhada demonstra a enorme importância da área para a conservação da biodiversidade.

Apreciação do pedido de prospeção e pesquisa de minerais

Em primeiro lugar, a documentação apresentada não se coaduna com as especificidades necessárias para uma correta avaliação dos potenciais impactos decorrentes da prospeção. O projeto está escrito numa linguagem técnica de engenharia, usando frequentemente acrónimos (p. ex., análise ICP,

sondagem RC, sondagem DD, LER), que não são do conhecimento geral e impossibilitam prever a real magnitude das operações a realizar. É ainda vago, não contendo informação suficiente e clara acerca da localização e dimensão dos locais de sondagens; do tipo e magnitude das lamas e outros resíduos produzidos, toxicidade e o destino final; do nível de uso dos recursos hídricos e possíveis usos/interferências com recursos hídricos subterrâneos; dos níveis (credíveis) de ruído produzidos; intensidade e frequência da luz artificial a usar à noite. Esta informação dificulta a análise do documento por não especialistas e a avaliação adequada dos seus efeitos no ambiente em geral e na biodiversidade em particular.

Como referido, a área a prospectar sobrepõe-se em grande medida às ZEC de Monfurado e Cabrela (esta em menor extensão) e é contígua com a ZPE de Évora. Propõe-se, portanto, intervir numa zona invulgarmente rica em termos de biodiversidade, grande parte incluída na Rede Natura 2000. Apesar disso, a biodiversidade foi grandemente desconsiderada. O documento é omissivo relativamente à mesma apesar de conter uma secção relativa à “Proteção do ambiente e sustentabilidade”. Os efeitos no ambiente, e sua possível minimização, são avaliados sobretudo numa perspetiva de afetação direta da componente social, faltando uma análise, em paralelo, sobre os efeitos na biodiversidade e nos sistemas ecológicos, que neste caso se justifica pela enorme relevância que esta tem na área a prospectar. Na Secção 7 é referido que “A área licenciada foi escolhida intencionalmente para excluir as Áreas Protegidas Especiais ZPE, a fim de minimizar seu impacto ambiental nos ambientes mais frágeis”. Apesar de saudarmos esta posição, esta reflete também o reconhecimento dos impactes das atividades que a empresa pretende desenvolver, afetando a áreas importantes para a conservação da natureza. Assim, por coerência, deveria ter sido utilizado o mesmo critério relativamente às ZEC de Monfurado e Cabrela. Além disso, a zona a prospectar tem fronteira direta com a ZPE de Évora, onde é de prever que mesmo não havendo sobreposição, os valores da ZPE venham a ser afetados pelas atividades de prospeção (ruído, luz, poluição química, uso da água, poeiras, vibrações, etc.) a decorrer na sua periferia. Não bastará a consignação das atividades de prospeção às zonas marginais de áreas classificadas para se considerarem inócuas do ponto de vista ambiental. Deverá ser mantida uma distância dos locais sensíveis e considerar que os impactes e subprodutos gerados têm potencial de propagação para essas mesmas áreas.

Globalmente falta uma estratégia geral que assegure a neutralidade de perdas de biodiversidade, um objetivo estratégico europeu enfatizado em vários documentos oficiais como a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 ou a Diretiva de Avaliação de Impacto Ambiental (2011/92/UE). Na flora e vegetação são apenas referidos uma preocupação com árvores, nomeadamente, o sobreiro e a azinheira, e o restauro (ou antes replantação) para substituição de arbustos potencialmente afetados. Isto é manifestamente insuficiente e denota um desconhecimento dos valores naturais da região, bem como a ausência de medidas de minimização ou mitigação adequadas a cada contexto. Por exemplo, alguns habitats e elementos da flora e vegetação com maior interesse para a conservação existentes na área a prospectar, não se restringem a árvores ou arbustos. Contudo estando legalmente protegidos e sendo prioritários para a conservação, como os habitats 3170* - Charcos temporários mediterrânicos, 6220* - Substepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* e 91E0* - Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (veja-se Tabela I), requerem medidas ajustadas à reversão dos potenciais danos gerados. A ausência de medidas de

minimização e mitigação ajustadas não pode constituir uma liberdade de operação sem ponderar as reais consequências da mesma ou a correta reversão dos impactes.

O plano é completamente omissivo em relação à fauna. Particularmente alarmante é a ausência de quaisquer referências a anfíbios, répteis, passeriformes, corujas, morcegos ou mamíferos carnívoros, grupos em que a área é particularmente rica e que se sabe serem negativamente afetados por efeitos ambientais associados à exploração de minerais, como a degradação do habitat, o ruído, a luz artificial (para as espécies noturnas), poluição física e química. Com efeito, estes fatores interferem, de forma negativa nas suas migrações e outros movimentos; padrões de alimentação; ritmos anuais e circadianos, formas de comunicação (Beir 2006, Egea-Serrano et al, 2012, Bunkley *et al.* 2015, Stone *et al.* 2015, Maison *et al.* 2016, Kunc & Schmidt 2019, Erbe *et al.* 2022, Burt *et al.* 2023) podendo em causa a viabilidade, a médio e longo prazo, das populações desta região. Acrescenta-se ainda o aumento de mortalidade rodoviária em diversos grupos faunísticos devido à circulação de veículos associados à exploração e que pode ser significativa mesmo em estradas de terra.

Pode argumentar-se que os impactes da prospeção serão localizados e de magnitude reduzida. Contudo, tendo em conta o elevado número de prospeções que se preveem, a extensão da área a prospectar e a malha apertada a que serão realizadas, pelo menos nalguns locais, é de prever a existência de impactes negativos significativos, alguns cumulativos, na biodiversidade, que, mesma apenas nesta fase, se poderão estender para além da zona de impacto.

Adicionalmente, a existência de prospeção pressupõe a intenção de, posteriormente, se passar à exploração se, e só se, a viabilidade económica, também dependente dos mercados, for comprovada. Apesar de não ser conhecido o plano de exploração, é expectável que os impactos anteriormente referidos para a prospeção sejam fortemente amplificados, e sejam acrescidos de outros impactos como a destruição de habitat por desmatagem, dos solos por decapagem, alteração de relevo, acumulação de poeiras, ou de subprodutos de exploração que alteram as propriedades físicas e químicas dos solos e recursos hídricos entre outros, que são reconhecidamente irreversíveis. Todas estas situações não são compatíveis com a função de conservação para as quais 50% da área de prospeção proposta foi classificada, havendo forte contradição com o enquadramento legal a que a gestão destas áreas está sujeita. Neste contexto, ponderando que uma situação de exploração é desde já pouco provável, dado todos estes condicionalismos, questionamos se haverá condições que justifiquem que se proceda à prospeção. Acresce a este facto que já existe informação de prospeções passadas sobre a riqueza em ouro. Muitas dessas prospeções foram realizadas na zona da Boa Fé, onde se acredita que haja maior viabilidade económica de exploração, e onde o documento deixa antever que a exploração será particularmente intensa. Esta área é também muito rica em espécies de vários grupos de animais e plantas, muitas delas ameaçadas. O abrigo de morcegos de Importância Nacional Montemor I localiza-se muito perto, estando a zona da Boa Fé incluída no raio de atividade das espécies que ocupam o abrigo. Esta proximidade geográfica implicará com elevada certeza impactos graves e irreversíveis nas colónias das espécies de morcegos que aí se abrigam, que incluem duas espécies com o estatuto de “Em Perigo”, uma espécie com o estatuto de Vulnerável e uma espécie com o estatuto de Quase Ameaçado.

Face ao exposto, o presente parecer é desfavorável relativamente ao requerimento para a atribuição dos direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais em apreço. Além disso, considera-se que

deve ser rejeitada, desde já, qualquer possibilidade de haver exploração mineira, a céu aberto, na área indicada para prospeção.

Subscritores do parecer:

António Mira - docente universitário (coordenação)
Anabela Belo - docente universitário
Amália Oliveira - técnica superior
André Oliveira - técnico superior
Ana Sampaio - técnica superior
Carmo Silva - colaboradora
Catarina Meireles - docente universitário
Celeste Santos Silva - docente universitário
Denis Medinas - investigador
João Tiago Marques - investigador
Luis Guilherme Sousa – colaborador
Nuno M. Pedroso – investigador
Pedro A. Salgueiro – investigador
Pedro Pereira - técnico superior
Ricardo Pita - investigador
Rui Lourenço - investigador
Sara Santos - investigadora

REFERÊNCIAS

- Almeida J., Godinho C., Leitão., Lopes R.J. 2022. Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental. SPEA, ICNF, LabOR/UE, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal
- Beir P. 2006. Effects of Artificial Night Lighting on Terrestrial Mammals. In Rich, C. & Pamgcore, T. (eds.). Ecological Consequences of Artificial night lightning. IslandPress, Washington pag: 19-42. DOI: 10.1016/j.gecco.2014.11.002
- Bunkley J.P., McClure, J.W., Kleist, N.J., Francis, C.D., Barber, J.R. 2015. Anthropogenic noise alters bat activity levels and echolocation calls. *Global Ecology and Conservation*, 3:62.71
- Burt C.S., Kelly J.F., Trankina G.E., Silva C.L. Khalighifar A., Jenkins-Smith H.C., Fox A.S., Fristrup K.M., Horton K.G. 2023. The effects of light pollution on migratory animal behavior. *Trends in Ecology & Evolution*, 38: 355-368. DOI: 10.1016/j.tree.2022.12.006
- Clemmensen K.E., Bahr A., Ovaskainen O., Dahlberg A., Ekblad A., Wallander H., Stenlid J., Finlay R.D., Wardle D.A., Lindahl, B.D. 2013. Roots and associated fungi drive long-term carbon sequestration in boreal forest. *Science*, 339(6127): 1615-1618. DOI:10.1126/science.1231923

- Egea-Serrano A., Relya R.A., Tejedo M., Torralva M. 2012. Understanding of the impact of chemicals on amphibians: a meta-analytic review. *Ecology and Evolution*, 2: 1382-1397.
- Erbe C., Dent M.L., Gannon W.L., McCauley R.D., Romer H., Southall B.L., Stansbury, A.L., Stoeger A.S. 2022. The Effects of Noise on Animals. In: Erbe C., Thomas J.A. *Exploring Animal Behavior Through Sound: Volume 1*. Springer/ASA Press, pag :459-505.
- Kunc H., Schmidt R. 2019. The effects of anthropogenic noise on animals: a meta-analysis. *Biology Letters*, 15: 20190649. DOI:10.1098/rsbl.2019.0649
- Maison J.T., McClure C.J.W., Barber J.R. 2016. Anthropogenic noise impairs owl hunting behavior. *Biological Conservation* 199: 29–32. DOI: 10.1016/j.biocon.2016.04.009
- Santos-Silva C. & Louro R. 2016. Assessment of the diversity of epigeous Basidiomycota under different soil-management systems in a Montado ecosystem: a case study conducted in Alentejo. *Agroforestry Systems*, 90(1): 117-126. Doi: 10.1007/S10457-015-9800-3.
- Santos-Silva C., Gonçalves A., Louro R. 2011. Canopy cover influence on macrofungal richness and sporocarp production in Montado ecosystems. *Agroforestry Systems*, 82(2): 149-159. Doi: 10.1007/s10457-011-9374-7
- Stone E.M., Harris S., Jones G. 2015. Impacts of artificial lighting on bats: a review of challenges and solutions. *Mammalian Biology* 80: 213–219.
- Rillig M.C., Mummey, D.L. 2006. Mycorrhizas and soil structure. *New Phytologist*, 171(1): 41-53. DOI: 10.1111/j.1469-8137.2006.01750.x
- Simard S.W., Perry D.A., Jones M.D., Myrold D.D., Durall D.M., Molina, R. 1997. Net transfer of carbon between ectomycorrhizal tree species in the field. *Nature*, 388(6642): 579-582. DOI: 10.1038/41557
- Smith S.E., Read D.J. 2008. *Mycorrhizal Symbiosis*. Academic Press.